

EDITORIAL

Seja sempre bem-vindo, caríssimo leitor!

A contemporaneidade de múltiplas faces nos obriga a buscar, incessantemente, novos rumos na aquisição do conhecimento. Em um tempo tão cheio de mudanças e tão diverso em caminhos, fervilham ideias que nos permitem compreender o processo de crescimento humano, a educação e as relações que permeiam a sociedade. O estudo das ciências, da Filosofia, da construção de um novo homem mesclam-se às reflexões que aportam em pesquisas em todas as esferas e vertentes dos saberes da atualidade.

Nosso periódico reflete todas essas tendências, já que na diversidade que o compõe encontramos o fio condutor de uma época que – embora ponha à mostra um turbilhão de possibilidades –, também espelha preocupações que no passado eram tênues ou mesmo inexistentes.

Assim, convidamos nossos leitores a compartilharem os assuntos tratados nesta revista, a fim de alcançarmos, com competência e visão crítica, a excelência de um trabalho que precisa ter força e consciência para que as pessoas com deficiência visual forjem sua verdadeira identidade e transformem suas representações sociais, banindo os infundáveis rótulos negativos que são impostos e que dificultam sua inclusão nos diferentes cenários sociais.

Claudio Roberto Machado Benite e Anna Maria Canavarro Benite trazem o artigo *Ensino de Química para alunos com deficiência visual: estudos sobre a formação de modelos mentais de compostos orgânicos*, que discute, objetivamente, as especificidades da aprendizagem do aluno cego e a construção mental de um conteúdo de Química, disciplina considerada bastante abstrata e, portanto, necessária à pessoa com deficiência visual.

O segundo artigo apresenta uma pesquisa que versa sobre um assunto de grande relevância, e que aparece frequentemente nos livros didáticos atuais: a presença de gráficos e tabelas de estatística. Rodrigo Cardoso dos Santos e Claudia Coelho de Segadas Vianna desenvolvem o texto *Revisão de gráficos e tabelas de Estatística adaptados em livros didáticos de Matemática em Braille produzido pelo Instituto Benjamin Constant*. Os autores abordam a necessidade e a pertinência da adaptação desses elementos nos livros didáticos a fim de propiciar, ao cego, a apreensão desse conteúdo.

Os pesquisadores Gabriela Andrade Lobato e Yuri Yanick Oliveira e Silva criaram um jogo para o desenvolvimento do conteúdo Hidrocarbonetos em Química Orgânica. Trata-se do

jogo de trilha em Braille, compartilhado entre alunos cegos e videntes. O artigo *Aprendendo Hidrocarbonetos através do jogo de trilha em Braille* promove um estudo diferenciado de Química no intuito de favorecer o processo de ensino e aprendizagem.

O tema abordado no quarto artigo, *Intermediação de imagens na inclusão de alunos com deficiência visual: as vozes dos alunos do Ensino Médio do Colégio Pedro II*, de autoria de Leila Gross e Monique Andries Nogueira, traz uma contribuição de suma relevância: a construção da imagem para mediar as diferentes disciplinas do Ensino Médio. Além de concretizar mais profundamente os conteúdos, o trabalho com imagens aproxima todos os alunos videntes e cegos, propiciando um ambiente realmente inclusivo.

Carlos Eduardo Teodoro Vieira e Marluce Auxiliadora Borges Glaus Leão penetram num assunto que a cada dia torna-se mais visível: a condição do idoso em nossa sociedade. No artigo *O idoso com deficiência visual e o trabalho: aspectos de risco e proteção*, os autores pesquisam sob o viés do binômio cegueira e trabalho na terceira idade.

Para finalizar, temos o artigo *Comunicação alternativa tátil para crianças com deficiência múltipla sensorial*, de autoria de Flavia Daniela dos Santos Moreira. A deficiência múltipla se constitui, cada vez mais, um desafio nos dias que correm. Em geral, os professores colocam-se frente a ela como um enigma a ser decifrado. O trabalho em pauta aborda uma modalidade de comunicação alternativa que busca atingir zonas ocultas da mente de crianças, que precisam ser acolhidas e atendidas como seres em formação. A pesquisadora ressalta a importância da linguagem, pois linguagem e pensamento formam um corpo capaz de captar, decodificar e compreender o mundo das coisas, da natureza, das pessoas e dos sentimentos. O conhecimento nasce da simbiose desses dois elementos.

Esperamos que a multiplicidade de temas e abordagens veiculadas, nesta edição, deflagre em você, caro leitor, o interesse por conhecimentos que estruturam e alimentem uma nova ordem social, que nos conduzam a tempos mais justos e abertos.

Até o nosso próximo número.

Maria da Gloria de Souza Almeida

Comissão Editorial